

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PENSANDO A FORMAÇÃO PARA ALÉM DO CHÃO DA SALA DE AULA

Data de aceite: 01/01/2024

Railane Bento Vieira Sabóia

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora do Curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Centro Universitário INTA-UNINTA.
<http://lattes.cnpq.br/9005966729356836>
<https://orcid.org/0000-0002-0054-9832>

Maria da Paz Arruda Aragão

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduada em História pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Mestra em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Coordenadora do Curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Centro Universitário INTA-UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/229175554565010>
<https://orcid.org/0000-0003-2743-8777>

Maria da Penha Cardoso

Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Graduada em Pedagogia pela Escola Superior de Curitiba (UNINTER).
Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo. Doutora em

Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo (Reconhecido pela Universidade Anhanguera de São Paulo). Pós-doutorado pela World University Ecumenical - Flórida. Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário INTA-UNINTA
<https://lattes.cnpq.br/2774364917550044->
<https://orcid.org/0000-0001-8417-3141>

Geovani Paulino Oliveira

Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor do Centro Universitário INTA-UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/9029804183774622>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo suscitar reflexões teórico-críticas acerca da educação e da formação em direitos humanos, a partir da vivência no projeto de extensão intitulado “Tempo de Esperançar”. O estudo possui uma abordagem qualitativa e envolve a análise de um relato de experiência relacionado às atividades realizadas no projeto. A proposta interdisciplinar foi desenvolvida na Unidade Terapêutica Fazenda da Esperança, localizada em Sobral – Ceará, e englobou dez cursos ofertados pelo Centro

Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância. O projeto abrangeu diferentes metodologias, tais como rodas de conversa, palestras, oficinas, contação de histórias e sarau de leituras. Além disso, abordou uma variedade de temáticas relativas à formação e aos direitos humanos. Nesse período, foi possível observar uma receptividade positiva e uma interação significativa entre os participantes, que incluíam coordenadores, professores, estudantes e pessoas acolhidas pela instituição. Cada curso buscou contribuir com seus conhecimentos específicos para impulsionar uma formação reflexiva em respeito à vida, à dignidade e aos princípios dos direitos humanos, tanto para aqueles que são acolhidos pela instituição como para os discentes. Desse modo, o projeto de extensão representou um valioso esforço na promoção da conscientização e da formação em direitos humanos, além de contribuir para a capacitação de futuros profissionais comprometidos com a defesa desses direitos fundamentais. Esse cenário reforça a urgência e a necessidade de considerar a implementação de práticas efetivas na formação inicial e continuada em ambientes institucionais, a fim de fomentar o reconhecimento e a valorização do ser humano em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Direitos Humanos. Formação. Interdisciplinaridade. Extensão.

HUMAN RIGHTS EDUCATION: THINKING ABOUT TRAINING BEYOND THE CLASSROOM FLOOR

ABSTRACT: This research aims to provoke theoretical and critical reflections on human rights education and training based on the experience in the extension project titled “Tempo de Esperançar.” The study takes a qualitative approach and involves the analysis of an experiential account related to the activities conducted in the project. The interdisciplinary proposal was carried out at the Therapeutic Unit of Fazenda da Esperança, located in Sobral, Ceará, and encompassed ten courses offered by the INTA-UNINTA University Center in the distance education mode. The project included various methodologies such as roundtable discussions, lectures, workshops, storytelling, and literary gatherings. Moreover, it addressed a variety of topics related to education and human rights. During this period, a positive reception and significant interaction were observed among the participants, including coordinators, teachers, students, and individuals received by the institution. Each course aimed to contribute its specific knowledge to promote reflective education regarding life, dignity, and human rights principles, for both those received by the institution and the students. Thus, the extension project represented a valuable effort in raising awareness and providing education on human rights, while also contributing to the training of future professionals committed to the defense of these fundamental rights. This context underscores the urgency and necessity of considering the implementation of effective practices in initial and continuing education in institutional environments to foster recognition and appreciation of the human being in its entirety.

KEYWORDS: Education. Human Rights. Training. Interdisciplinarity. Extension.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a educação em direitos humanos implica reconhecer a presença de desafios significativos que ainda precisam ser superados. Esses desafios incluem a necessidade de avançar na promoção do respeito e da aceitação das diferenças, bem como na plena valorização de cada indivíduo em todas as suas particularidades. Além disso, é fundamental desenvolver uma visão sensível e ética que assegure a proteção dos direitos daqueles que frequentemente são marginalizados, tornados invisíveis ou negados pela sociedade.

Educar na perspectiva dos direitos humanos requer uma abordagem formativa que vai além da mera transmissão de conhecimentos, ou seja, exige uma postura dialógica, crítica e consciente (FREIRE, 1996). Isso significa que educadores e educandos devem não apenas reconhecer as diversas realidades que os cercam, mas também estarem dispostos a participar ativamente na transformação dessas realidades.

Nesse sentido, a abordagem crítica e dialógica proposta por Freire (1996) envolve questionar as estruturas de poder e as desigualdades presentes na sociedade, buscando maneiras de superá-las e de promover a justiça social. Desse modo, representa um convite à reflexão constante sobre as práticas educacionais e seu impacto na formação de cidadãos conscientes e engajados.

Destarte, a educação que transcende as paredes da sala de aula é uma abordagem que não se limita à aquisição de conhecimentos, mas visa também à formação de indivíduos que sejam capazes de compreender, analisar criticamente e agir de forma construtiva diante das questões complexas que fazem parte da sociedade. É, portanto, uma educação que não se contenta apenas em informar, mas também em buscar a transformação.

Candau (2005) enfatiza a importância de incentivar processos educacionais em direitos humanos, que englobem a sensibilização, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana e a promoção de uma cultura cotidiana que valorize esses direitos. Para alcançar esses propósitos, a autora destaca a necessidade de considerar alguns pontos, tais como: uma formação multidimensional que vise informar os indivíduos de seus direitos; o incentivo a uma cidadania ativa e participativa; a integração de diferentes atividades que articulem conhecimentos, atitudes, emoções e práticas sociais, reforçando uma cultura de respeito aos direitos humanos tanto no âmbito escolar quanto na sociedade como um todo; e processos que trabalhem os diferentes aspectos do ser humano em sua vida social, pessoal, ética e política (CANDAU, 2005).

Sob essa perspectiva, esta produção tem como objetivo suscitar reflexões sobre a educação e a formação em direitos humanos, a partir da experiência em um projeto de extensão intitulado “Tempo de Esperançar”. Essa iniciativa visa promover o desenvolvimento humano e aprofundar o conhecimento acerca dos direitos fundamentais daqueles que buscam novas oportunidades de vida, indivíduos cujos direitos são frequentemente

transgredidos e/ou negados. Aqui há uma referência específica às pessoas em processo de reabilitação de dependência química, que encontraram acolhimento na instituição conhecida como Fazenda da Esperança, localizada no estado do Ceará.

O projeto, em colaboração com essa instituição, foi concebido como resultado de uma abordagem interdisciplinar que abrange dez cursos ofertados pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância. Esses cursos incluem Pedagogia, Teologia, Serviço Social, Letras, História, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Biologia e Gestão Hospitalar. Cada um deles contribui de acordo com suas particularidades, mas com um objetivo em comum: proporcionar diálogo, escuta, orientação, reflexão, compartilhamento de conhecimentos e apoio às pessoas que estão sob os cuidados da instituição. Além disso, esse esforço busca fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, integrando teoria e prática para cumprir sua missão de responsabilidade social.

Nesse contexto, os objetivos abrangem o desenvolvimento de atividades formativas em ambientes não escolares, adotando uma abordagem interdisciplinar, a fim de fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade. Busca-se, assim, proporcionar experiências acadêmicas extensionistas aos estudantes dos diversos cursos de Educação a Distância, com ênfase na participação social. Adicionalmente, a intenção foi promover atividades interativas e integradoras que reforçassem os laços afetivos, sociais e psicológicos das pessoas acolhidas pela instituição, além de abordar a formação humana e preparar os indivíduos para o exercício pleno da cidadania, empregando uma variedade de estratégias metodológicas.

A Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica com 35 anos de história, foi estabelecida com o propósito de oferecer um tratamento humanitário para indivíduos que enfrentam a dependência de substâncias químicas. Conforme informações disponíveis no site da Diocese de Sobral, a instituição mantém um total de 130 unidades em diversos países, com 86 delas situadas no Brasil (DIOCESE SOBRAL, s. a.).

O diferencial do seu trabalho reside na implementação de abordagens pedagógicas fundamentadas nos princípios do Trabalho, Espiritualidade e Convivência. Esses três pilares têm como objetivo restaurar a autoestima e a dignidade dos indivíduos que são acolhidos na instituição. Além disso, a Fazenda da Esperança se empenha na preparação das famílias dos assistidos, por meio do Grupo Esperança Viva - GEV (DIOCESE SOBRAL, s. a.).

A unidade terapêutica da Fazenda da Esperança localizada em Sobral proporciona aos seus acolhidos (termo utilizado para se referir às pessoas internas da instituição) a oportunidade de se envolverem em diversas atividades, como marcenaria, padaria, agricultura e pecuária. Essa unidade atende aproximadamente 47 homens de diferentes faixas etárias, variando de 24 a 62 anos, com uma ampla gama de níveis de escolaridade.

Desse modo, surgiu o desafio no qual cada curso se empenhou em planejar suas atividades e se organizar para contribuir de maneira eficaz na promoção da formação e dos direitos humanos nas diversas dimensões dessa instituição parceira.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e envolve a análise de um relato de experiência relacionado às vivências no projeto de extensão intitulado “Tempo de Esperançar”. A natureza qualitativa deste trabalho não se concentra na quantificação de resultados, mas sim na ênfase dos significados, emoções, valores e atitudes que permeiam os aspectos mais profundos das relações (MINAYO, 1994).

O projeto foi realizado na Unidade Terapêutica Fazenda da Esperança, localizada no distrito de Patriarca, a aproximadamente 23 quilômetros do município de Sobral, no estado do Ceará. Os participantes envolvidos no projeto incluem os acolhidos da instituição, além de coordenadores, professores e estudantes dos cursos parceiros oferecidos pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância.

O processo de concepção do projeto desdobrou-se da seguinte forma: a instituição Fazenda da Esperança propôs uma parceria ao UNINTA. A pró-reitora de extensão, por sua vez, convidou coordenadores de diversos cursos para visitar a instituição, dentre eles o curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD). A partir dessa visita, iniciaram-se os diálogos entre a coordenadora e as professoras desse curso com representantes da instituição, visando compreender as demandas de ambas as partes.

Ao perceberem que a criação de um projeto exclusivo para um único curso seria inviável, devido à especificidade do perfil de estudantes da modalidade EaD, a proposta foi ampliada para uma abordagem interdisciplinar focada na formação e nos direitos humanos. Essa decisão envolveu os cursos que demonstraram interesse após uma apresentação preliminar durante uma reunião de coordenadores, culminando na concepção do projeto.

O título do projeto foi escolhido considerando a perspectiva do nome da unidade terapêutica, mas sua abrangência transcende esse aspecto. “Tempo de Esperançar” foi selecionado como título devido à compreensão de que sempre é tempo para promover mudanças e inovação. O termo “esperançar” é interpretado à luz da visão freireana, simbolizando a atitude de luta, a busca e a determinação para avançar. Essa expressão também reflete a dedicação à prática da esperança, sugerindo um período no qual as pessoas se voltam para ela em busca de motivação para crer em um futuro melhor, superar desafios e encontrar inspiração para enfrentar as dificuldades da vida. “Tempo de Esperançar” representa um período de reflexão, crescimento pessoal e renovação da fé na possibilidade de alcançar sonhos e objetivos.

Ao conceber o projeto de extensão, foi proposta a realização de diversas atividades, levando em consideração as particularidades de cada curso. Essas ações foram

programadas para ocorrer na última sexta-feira de cada mês, ao longo dos semestres de 2023.1 e 2023.2, com início em março e encerramento em dezembro de 2023. Cada curso, juntamente com seus coordenadores, professores e estudantes, vem contribuindo de maneira única por meio de diferentes formatos, tais como rodas de conversa, oficinas, palestras, jogos, minicursos e outras iniciativas.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Abordar a problemática da educação em direitos humanos é afirmar uma postura ética e política que interpreta essa realidade como algo que vai além do discurso acadêmico, populista, ideológico e meritocrático. Em outras palavras, refletir sobre esses dois pontos é, na verdade, acreditar e desejar enfaticamente que a vida seja edificada de forma a proporcionar dignidade e reconhecimento a todos os seres humanos.

Partindo dessa concepção, pode-se efetivamente sair de uma linguagem vazia ou estritamente técnica que muitas vezes são testemunhadas, tendo em vista que, embora muito se fale sobre direitos humanos, muitas vezes isso acontece em uma perspectiva que sugere que somente humanos “direitos” deveriam ter acesso a esse bem. No entanto, isso não representa uma proposta verdadeiramente transformadora, uma vez que a nossa realidade é marcada por pluralidade e pelas desigualdades sociais. Nesse cenário, alguns detêm grandes riquezas, enquanto outros vivem na extrema pobreza, incapazes de obter dignidade e garantia de seus direitos.

Compreender o ponto mencionado acima nos leva a consultar a história e a identificar contextos que deram origem a comportamentos que persistem até hoje. Isso ressalta a necessidade de uma educação séria e comprometida com a desconstrução de séculos de escravidão, oligarquia, patriarcalismo e machismo, que produziram mentalidades que perpetuaram o preconceito e a violência contra a vida e a dignidade humana. Tais mentalidades têm contribuído para a exclusão, a promoção de falsos valores e de uma moral que desumaniza o ser humano (SOUZA, 2017).

Diante dessas questões, surge a pergunta: como realizar essa mudança cultural? Qual tipo de educação é necessária para reconstruir mentalidades, valores e hábitos que possam substancialmente promover a vida? É nesse contexto que a educação em direitos humanos desempenha um papel transformador, capaz de proporcionar esperança às pessoas vítimas de um sistema opressor. Nessa conjuntura, a educação cumpre uma função fundamental para a instituição de uma cultura que assegure os direitos humanos. Aqueles que defendem a dignidade humana devem fazê-lo a partir de uma *práxis* revolucionária e atenta aos contextos culturais, políticos e econômicos de seu tempo (FREIRE, 1967).

Isso significa que os educadores e as organizações educacionais devem estar cientes da necessidade de edificar uma cultura que promova mentalidades que se reconheçam e, por conseguinte, reconheçam o outro e as diferenças que caracterizam

a subjetividade dos seres humanos. Para isso, é necessário adotar uma postura radical na maneira como os indivíduos se comportam, a fim de garantir os direitos humanos para todos, independentemente de sua classe social, cor, gênero e nacionalidade.

A partir dessa concepção, é possível pensar em atitudes que possam erradicar preconceitos e reduzir a discriminação profundamente enraizada em nosso país. Dado o estado crônico da discriminação em nossa realidade social, afirmar a dignidade humana deve ser o foco central na formação das pessoas. Isso visa elevar a condição de indivíduo para a condição de *Ser*, promovendo uma consciência que incentive a alteridade e a empatia, elementos essenciais para a manutenção dos direitos humanos (BEIGUELMAN, 2021).

Quando a educação for eficaz e produzir seus efeitos positivos, será possível realizar uma reflexão sobre nossa herança histórica, resultando em pessoas conscientes de seus direitos e, conseqüentemente, conscientes de que o outro, em sua condição existencial, também é digno dos mesmos direitos (FREIRE, 1996). Essa mentalidade será fundamental para desfazer preconceitos arraigados, presentes na mentalidade de muitos grupos sociais que erroneamente consideram os direitos humanos como privilégios dos marginalizados.

A divisão da sociedade em “bem” e “mal” gera situações de violência, preconceito e negação dos direitos sociais, além de retirar da população mais vulnerável o direito ao acesso aos espaços públicos. A falta de instrução, a manipulação midiática e o jornalismo sensacionalista, que exploram a pobreza, a violência e o crime para autopromoção, contribuem para fortalecer o sentimento de repúdio em relação às camadas mais pobres da sociedade. A miséria se torna assim um instrumento de desumanização, e a cultura elitista que incentiva o ódio é a raiz desse problema.

Esse mesmo grupo que nutre o repúdio pelos menos favorecidos nega direitos sociais essenciais à população carente, como dignidade na saúde, moradia e educação. Por outro lado, apoia veementemente o direito à propriedade privada, o que, embora legítimo, cria uma divisão entre direitos civis e políticos e direitos sociais, assim como o direito à solidariedade universal.

Contudo, o que é importante refletir sobre essas questões no contexto da formação acadêmica é que não se pode separar a educação dos direitos humanos. É preciso construir processos formativos que conscientizem os cidadãos e os futuros profissionais sobre os desafios da sociedade e o papel que todos podem desempenhar na mudança. Nas palavras de Freire (1996, p. 84), “[...] onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

De acordo com Vasconcelos (2021), a grande necessidade do ser humano é a atribuição de sentido. Isso significa que a educação, para ser verdadeiramente transformadora na constituição de sujeitos críticos, conscientes e sensíveis à realidade social, deve ser uma experiência significativa, que os toque, motive e afete (LARROSA, 2014). Portanto, os currículos escolares e universitários precisam ir além dos muros das instituições, proporcionando uma formação que represente um significado real para os estudantes.

PERCURSOS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO: PARCERIA UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

O ensino superior, em sua essência, se apoia no tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, cada um desempenhando um papel fundamental na preparação dos futuros profissionais. A extensão, por exemplo, cumpre uma função significativa ao promover a aplicação prática do conhecimento acadêmico na comunidade, manifestando, assim, a responsabilidade social da instituição de ensino.

A extensão assume múltiplas formas, abrangendo eventos, palestras, seminários, oficinas, projetos, cursos, serviços e outras atividades, que se adaptam às demandas da população atendida e às particularidades de cada curso. Essas ações são realizadas de forma colaborativa pela comunidade acadêmica, composta por professores e estudantes, em parceria com diversos atores, como órgãos governamentais, instituições sociais, empresas e organizações da sociedade civil.

Dentre as opções disponíveis, os projetos se destacam como uma das maneiras mais estruturadas e eficazes de envolver a comunidade em atividades conjuntas. Eles se caracterizam por sua intencionalidade pedagógica, com objetivos bem definidos e planejamento detalhado. No entanto, no contexto da Educação a Distância (EaD), novos desafios são adicionados. Se por um lado a tecnologia permite alcançar diferentes locais e estudar diversas realidades, por outro limita a capacidade de monitorar o desenvolvimento dos estudantes e sua participação ativa. Essas dificuldades fazem parte do cotidiano da formação universitária, mas são constantemente superadas em busca de uma educação de qualidade.

Com o propósito de tornar viável a realização de uma ação presencial em um projeto envolvendo estudantes de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), foi adotada a estratégia da interdisciplinaridade, que implica na integração de diversos cursos em prol de um objetivo comum. A interdisciplinaridade não se limita a um conceito ou técnica; é também uma ação que vai além do discurso e coloca em prática o conhecimento e as habilidades de forma concreta, como destacado por França (2014).

No entanto, de acordo com Fazenda (2000), mais do que uma simples metodologia, essa ação deve ter significado e propósito. Ela deve emergir do trabalho e da vida das pessoas envolvidas e estar intrinsecamente ligada ao contexto em que será desenvolvida (FRANÇA, 2014). Assim, a ação interdisciplinar deve priorizar uma abordagem diferenciada do conhecimento e da formação e ser embasada em princípios e procedimentos legítimos (FAZENDA, 2000).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade se baseia na intenção que motiva a ação, e essa ação pode levar à criação do novo, conforme ressaltado por Fazenda (2001). Portanto, sob essa compreensão da ação interdisciplinar, diversos cursos, movidos por uma intencionalidade compartilhada, trabalham juntos para promover uma formação

enriquecedora e humanizadora do público-alvo. Essa iniciativa confere sentido e significado tanto para a instituição acadêmica como para a comunidade com a qual ela se envolve.

A abordagem interdisciplinar demanda uma experiência profunda e impactante que afeta profundamente os envolvidos, conferindo significados e provocando reflexões (LARROSA, 2014). Essas experiências se transformam em memórias vívidas, ecoando em todos os participantes e facilitando o diálogo e a escuta sensível durante os encontros e as vivências coletivas.

Essa ação deve se traduzir na aquisição de diversos tipos de conhecimento, reconhecendo a natureza inacabada do processo humano. Como educadores, ela nos convida a uma profunda tomada de consciência da responsabilidade social que assumimos na formação e educação das novas gerações, das minorias e da comunidade como um todo, conforme nos ensina Freire (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto atual tem recebido feedbacks muito positivos dos participantes, indicando que as atividades conduzidas pelos cursos parceiros têm proporcionado momentos valiosos de interação, diálogo e reflexão. Nesse contexto, coordenadores, professores, estudantes e acolhidos têm vivenciado uma lição importante inspirada na visão de Freire (1996), que nos lembra que sempre há algo a ensinar, a aprender e a fazer quando se trata de pessoas. No Quadro 1, estão descritas as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos cursos.

Etapa	Curso	Atividade
Março	Pedagogia	Biblioteca Itinerante/Sarau de leituras
Abril	Teologia	Palestra “A espiritualidade como fator de crescimento pessoal e interpessoal”.
Maio	Letras e História	Oficina: Memórias, histórias e narrativas escritas de si: escuta sensível e reconstrução de identidades.
Junho	Serviço Social	Oficina de Comunicação Não-Violenta
Agosto	Educação Física	Atividades: Lazer em campo; oficina de arbitragem e jogos de futebol.
Setembro	Administração	Palestra: Empreendedorismo e Etiqueta profissional
Outubro	Ciências Contábeis	Palestra: Finanças Pessoais
Novembro	Biologia Gestão Hospitalar	Oficina: Discussão e prevenção ao combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)
Dezembro	Todos os cursos	Encerramento do Projeto

Quadro 1: Quadro de organização das ações do projeto.

Fonte: Quadro apresentado no Projeto Tempo de Esperançar.

Diante das atividades propostas na ação extensionista por parte de cada curso parceiro, é fundamental realizar uma análise reflexiva sobre elas.

As ações são bem diversas e abrangem diferentes dimensões humanas. Pode-se observar a realização de atividades voltadas para a formação de leitores, exemplificadas pelas iniciativas promovidas pelo curso de Pedagogia. A campanha de doação de livros, as leituras de poesias e as rodas de conversa mobilizaram diálogos significativos entre professores e acolhidos, proporcionando um momento dedicado à educação e à promoção de uma cultura de leitura.

Considerando a diversidade de idade e níveis de escolaridade do público atendido, é fundamental pensar na formação humana e espiritual dos acolhidos. Esse conjunto envolve o reconhecimento de si, suas escolhas, passado, presente, autocuidado, compaixão, perdão e respeito por suas trajetórias de vida. Essas temáticas vêm sendo cuidadosamente exploradas pelas ações realizadas pelos cursos de Teologia, História e Letras, cada um trazendo sua perspectiva única e levando os acolhidos a uma profunda reflexão sobre suas próprias vidas e identidades.

Como Vasconcelos (2021, p. 15) destacou, a reflexão sobre si mesmo envolve a busca por sentido, que “[...] perpassa toda a vida humana, seja presente, passada ou futura (leitura diacrônica, histórica): a) para o que viveu: memória, conhecimento; b) para o que está vivendo: consciência; c) para o que vai viver: projeto, intencionalidade”.

Nessa mesma proposta, o curso de Serviço Social introduziu o conceito de comunicação não-violenta, proporcionando aos acolhidos a possibilidade de pensarem sobre seus próprios comportamentos, atitudes e valores. Eles foram incentivados a expressar seus sentimentos e pensamentos de maneira a não agredir o outro. Essa iniciativa os motivou a considerarem a vida em comunidade aliada ao respeito à privacidade e ao desenvolvimento da empatia e do diálogo.

Pensando na saúde física e no bem-estar dos acolhidos, o curso de Educação Física propôs uma oficina com uma variedade de jogos, que incluem desde atividades educativas, como jogos de memória e quebra-cabeças, até jogos mais dinâmicos, como peteca e futebol, no intuito de oferecer sugestões de atividades físicas que se adequem à realidade dos participantes, levando em consideração os espaços disponíveis na instituição.

Nesse contexto, os cursos de Biologia e Gestão Hospitalar concentram seus esforços na promoção da saúde masculina e na importância do autocuidado em relação ao corpo. Essa abordagem foi considerada fundamental na jornada de reconstrução de significados para a vida.

Vasconcelos (2021) chama a atenção para a construção de sentidos em diversos campos da nossa existência, podendo ser conectada aos saberes considerados fundamentais para a formação humana nas propostas curriculares. Segundo o autor, “o sujeito humano precisa da cultura, dos saberes elaborados para que possa construir de forma autônoma e crítica os sentidos ao longo da vida; quando não se apropria destes

saberes, fica presa fácil da manipulação alheia e/ou do inferno pessoal” (VASCONCELOS, 2021, p. 16). Por isso, é importante considerar propostas formativas que estejam articuladas com as necessidades humanas e com a realidade social.

No âmbito do mercado de trabalho, os Cursos de Administração e Ciências Contábeis desempenham um papel crucial ao enfatizar a preparação para a inserção dos acolhidos no mercado de trabalho. A abordagem de temas como empreendedorismo, desenvolvimento pessoal e profissional e a organização de finanças pessoais tem grande relevância, pois orienta os acolhidos em sua reintegração social e na busca por novas oportunidades de emprego.

Sobre essas atividades, Candau (2013, p. 64) ressalta que “[...] é importante mobilizar diferentes dimensões presentes nos processos de ensino-aprendizagem, tais como: ver, saber, celebrar, sistematizar, comprometer-se e socializar. Estas dimensões são concebidas de maneira integrada e inter-relacionada”, ou seja, cada uma dialoga com as demais e contribui para a compreensão da realidade. Elas envolvem a exploração de saberes específicos relacionados ao tema trabalhado, a organização do pensamento na construção coletiva e a partilha de ideias e experiências. Além disso, Candau (2013) enfatiza que, para que esse processo tenha significado, o papel do mediador é de suma importância.

Adicionalmente, Fagundes (2021) destaca que a reflexão sobre os direitos humanos se torna uma necessidade premente, levando à construção de novos significados nas relações coletivas. Isso implica em evitar a classificação de seres humanos como dignos ou não dignos de terem direitos. Portanto, a conscientização acerca da educação em direitos humanos exige que pessoas, profissionais e educadores estejam dispostos a assumir esse desafio, se opondo à exclusão e exercitando a sensibilidade para observar, escutar e agir na garantia dos direitos de todos os indivíduos.

Desse modo, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012) enfatizam que a formação inicial e continuada deve ser fundamentada na educação em direitos humanos, tornando-a um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação. É importante ressaltar que essa abordagem deve ser incorporada não apenas nos cursos de formação de educadores, mas de todas as áreas, afinal, de forma direta ou indireta, todas as categorias enfrentarão questões relacionadas aos direitos humanos em suas vidas pessoais, sociais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou enfatizar a relevância da discussão sobre a educação em direitos humanos, por meio de um relato de experiência vivenciado em um projeto de extensão interdisciplinar que envolve dez cursos ofertados pelo Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância.

Nesse contexto, cabe destacar alguns pontos. Em primeiro lugar, ressalta-se o desafio de propor ações extensionistas de forma presencial para estudantes da modalidade EaD. No entanto, compreende-se que a formação não pode se limitar ao ambiente virtual, sendo fundamental o contato com a realidade.

Outro desafio diz respeito à proposta de pensar os direitos humanos de forma transversal nos diferentes cursos envolvidos, sejam eles de licenciatura ou bacharelado. Esse cenário envolve a preparação de professores e estudantes para realizar ações que promovam o respeito, a aceitação das diferenças e a valorização de cada indivíduo com todas as suas peculiaridades, visando desenvolver um olhar sensível na direção daqueles que muitas vezes são excluídos pela sociedade.

Entre os aspectos positivos do projeto, destaca-se a abordagem formativa, que requer diálogo e pensamento crítico para reconhecer o outro como um ser ativo, pensante e protagonista de sua própria formação. Essa abordagem se manifestou tanto nos estudantes como nos acolhidos pela instituição, que se engajaram e participaram ativamente dos momentos oferecidos pelos cursos. A interação e colaboração entre esses dois grupos resultaram em uma experiência enriquecedora para ambas as partes.

Outro aspecto fundamental a ser ressaltado neste trabalho é a abordagem crítica e dialógica, que nos leva a questionar as estruturas de poder e as desigualdades sociais e nos impulsiona a refletir sobre nossas práticas educacionais enquanto professores. Além disso, essas ações têm impacto na formação dos futuros profissionais e na sociedade como um todo ao proporcionar experiências formativas que cultivam a responsabilidade social.

Nessa perspectiva, a educação para além da sala de aula busca não só a aquisição de conhecimentos formais, como também a formação de seres humanos capazes de se sensibilizar, analisar criticamente, compreender e agir de forma construtiva diante das questões complexas da sociedade. Ela nos ensina que podemos contribuir para um mundo melhor e promover a dignidade humana por meio de nossas ações.

Desse modo, o projeto de extensão aqui apresentado demonstrou que pensar coletivamente, por mais desafiador que pareça, permite ampliar o conhecimento e enriquecer o pensamento crítico daqueles que estão envolvidos no processo. Também nos incentiva a sair da zona de conforto e perceber que juntos podemos nos fortalecer enquanto cursos, profissionais, instituição e, sobretudo, como seres humanos, na direção de uma formação cidadã consciente. Além disso, as ações desenvolvidas reforçam a urgência e a necessidade de considerar a implementação de práticas efetivas na formação inicial e continuada em ambientes institucionais, a fim de fomentar o reconhecimento e a valorização do ser humano em sua totalidade.

Portanto, procurou-se enfatizar neste texto a importância de uma abordagem educacional que promove, de fato, a conscientização dos direitos humanos, a transformação social e a valorização da dignidade de cada indivíduo, inclusive daqueles que são frequentemente marginalizados ou permanecem invisíveis para a sociedade. Essa abordagem se concretiza por meio de uma visão crítica, dialógica e interdisciplinar, que vai muito além da simples transmissão de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução CNE/CP 1/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

CANAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: principais desafios**. Rio de Janeiro: 2005. (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174364/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 9-29.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948.pdf/view> Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

VASCONCELOS, Celso dos S. Sobre o sentido da educação. CHARLOT, Bernard. (org). **Por uma educação democrática e humanizadora**. V.1. [recurso eletrônico]. São Paulo: Uniprosa, 2021, p. 14-19.